

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2017



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

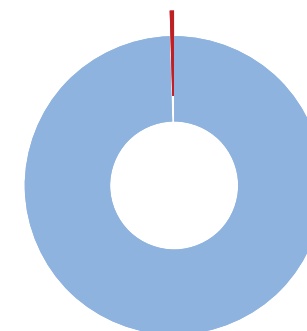
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	99,5%	21.586.731,09	21.376.676,07
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	12,6%	2.741.171,77	2.713.260,00
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	4,1%	885.783,03	876.010,08
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	13,3%	2.879.571,28	2.852.809,34
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	3,0%	646.496,08	639.292,33
BNY Mellon Credit Master	0,1%	18.594,30	18.439,61
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,1%	12.291,27	12.467,89
Caixa Brasil Referenciado	4,7%	1.024.783,10	1.013.890,29
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	6,3%	1.356.863,55	1.344.807,45
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,8%	829.066,00	819.045,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	51,6%	11.192.110,71	11.086.653,58
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	0,5%	100.389,52	92.824,33
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	49.623,92	47.011,76
Caixa Small Caps Ativo	0,2%	50.765,60	45.812,57
CONTAS CORRENTES	0,0%	2.675,77	60.223,96
Banco do Brasil	0,0%	-	1.764,57
Caixa Econômica Federal	0,0%	2.675,77	58.459,39
TOTAL DA CARTEIRA	100%	21.689.796,38	21.529.724,36

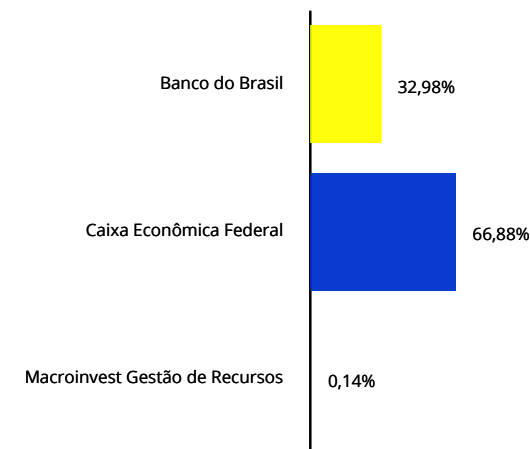
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,52% ■ Contas Correntes 0,01%
■ Fundos de Renda Variável 0,46%

Por Instituição Financeira



Entrada de Recursos Nova Aplicação
 Saída de Recursos Resgate Total

Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 31/01/2017 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

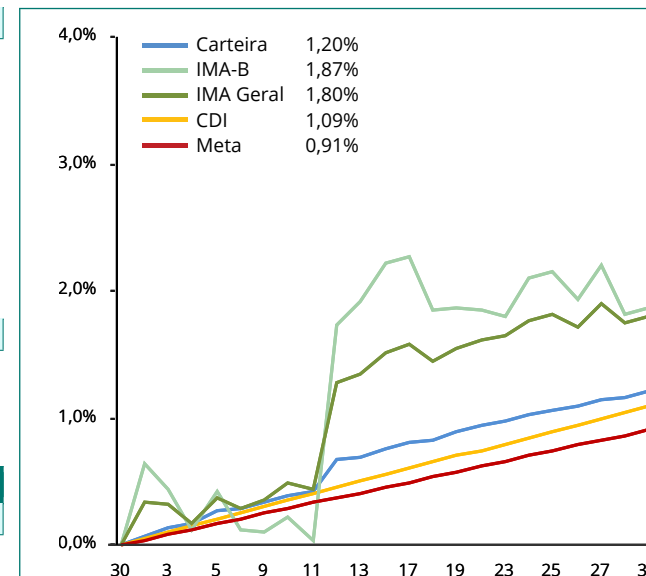


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,26	139%	1,26	139%	13,96	120%
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	1,12	124%	1,12	124%	13,34	115%
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,94	103%	0,94	103%	12,67	109%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,13	124%	1,13	124%	13,41	115%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,07	118%	1,07	118%	13,97	120%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	0,90	99%	0,90	99%	12,41	107%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,22	135%	1,22	135%	15,72	135%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,26	139%	1,26	139%	14,06	121%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	5,56	613%	5,56	613%	50,52	434%
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	10,81	1192%	10,81	1192%	39,27	337%

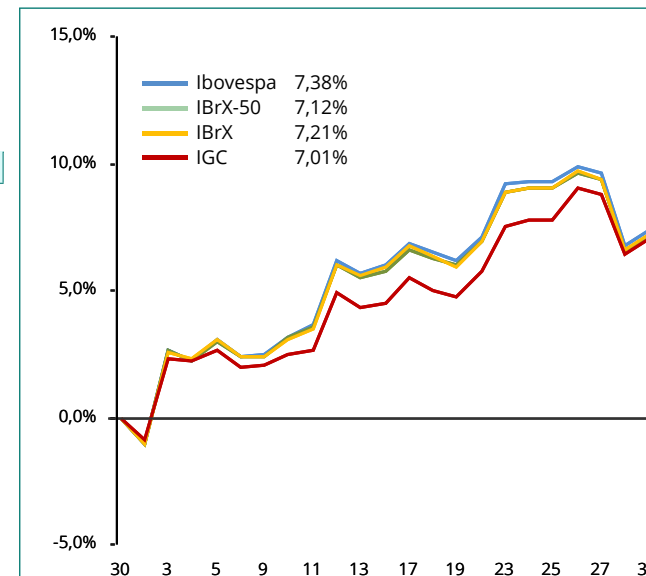
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES		Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI		1,09	120%	1,09	120%	13,98	120%
IMA Geral		1,80	199%	1,80	199%	20,20	173%
IMA-B		1,87	206%	1,87	206%	23,89	205%
IRF-M		2,28	252%	2,28	252%	22,16	190%
Ibovespa		7,38	814%	7,38	814%	59,40	510%
IBrX		7,21	795%	7,21	795%	55,71	478%
IBrX-50		7,12	786%	7,12	786%	56,18	482%
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,91		0,91		11,65	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



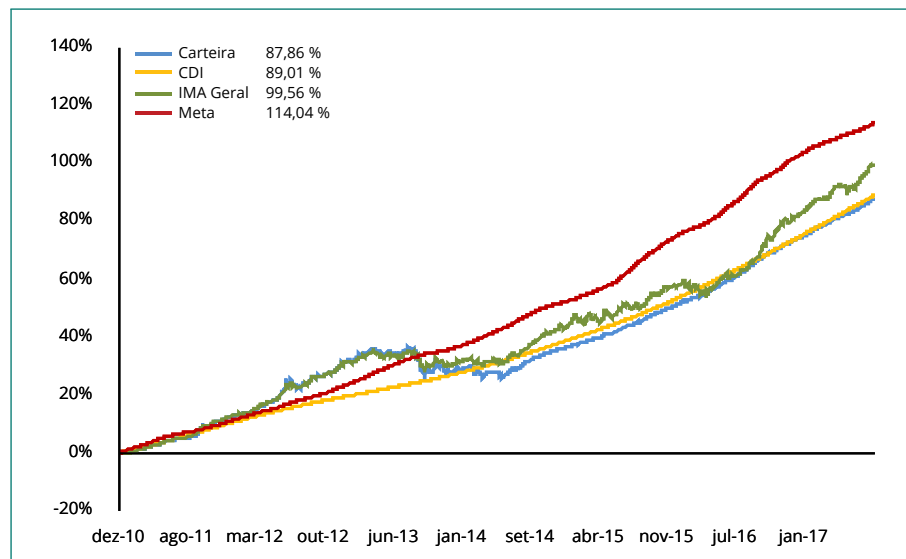


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	2017
FUNDOS DE RENDA FIXA	251.145,14						251.145,14
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	34.170,11						34.170,11
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	9.772,95						9.772,95
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	26.761,94						26.761,94
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	7.203,75						7.203,75
BNY Mellon Credit Master	154,69						154,69
BNY Mellon Virtual Credit Yield	(176,62)						(176,62)
Caixa Brasil Referenciado	10.892,81						10.892,81
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	12.056,10						12.056,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	10.020,50						10.020,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	140.288,91						140.288,91
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7.565,19						7.565,19
Caixa Ações Infraestrutura	2.612,16						2.612,16
Caixa Small Caps Ativo	4.953,03						4.953,03
TOTAL	258.710,33						258.710,33



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,20	1,09	1,80	0,91	111%	67%	133%
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	1,20	1,09	1,80	0,91	111%	67%	133%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

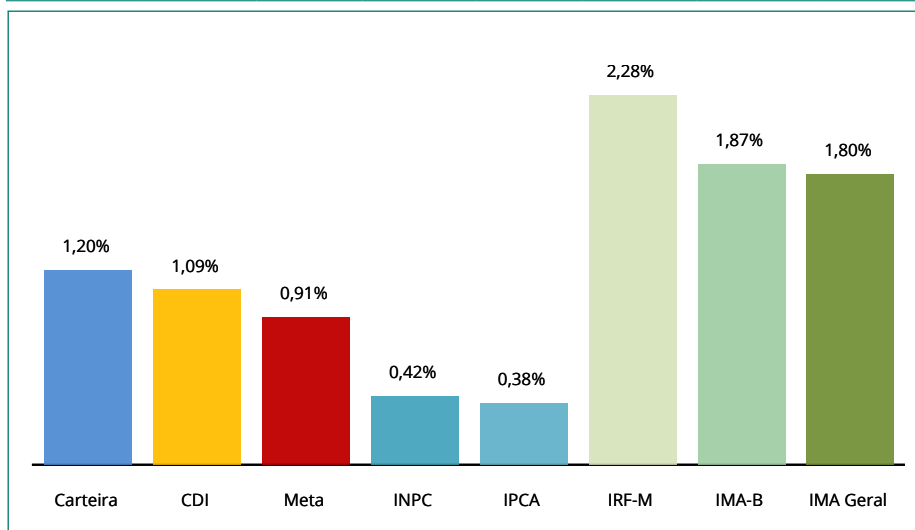
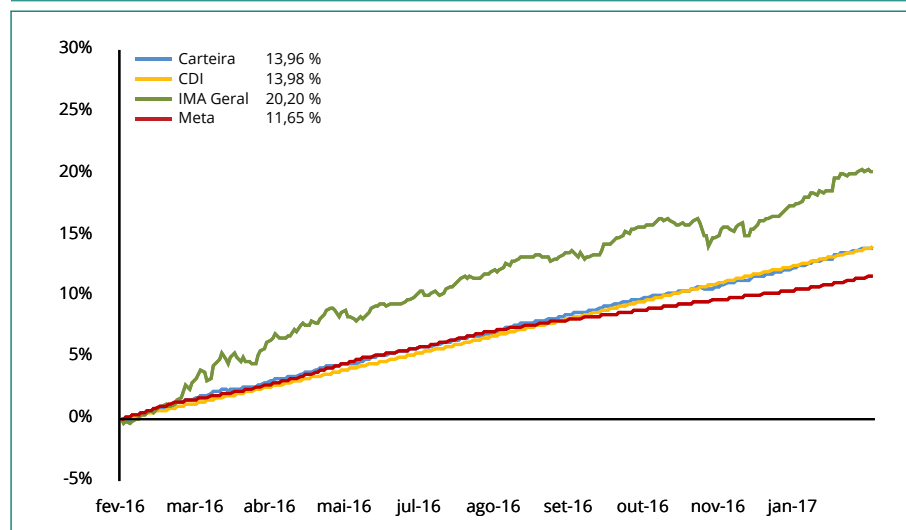


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





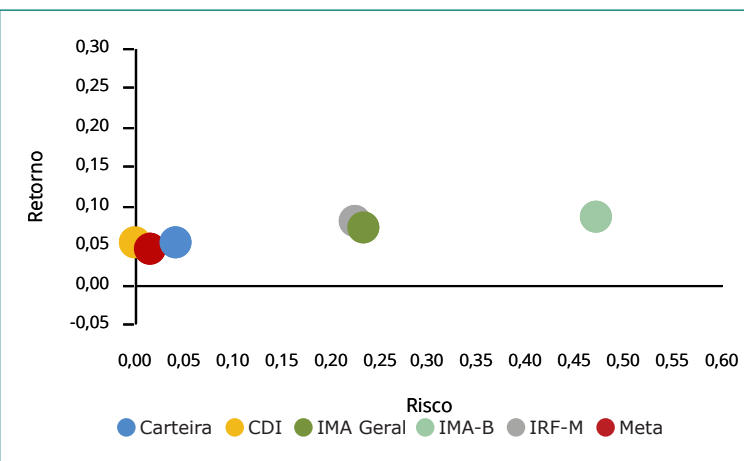
ÍNDICES	JANEIRO	DEZEMBRO
IRF-M	64,24%	64,10%
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	64,24%	64,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	30,42%	30,34%
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	30,42%	30,34%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	4,87%	4,85%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,87%	4,85%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,46%	0,43%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,23%	0,21%
Setorial	0,23%	0,22%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

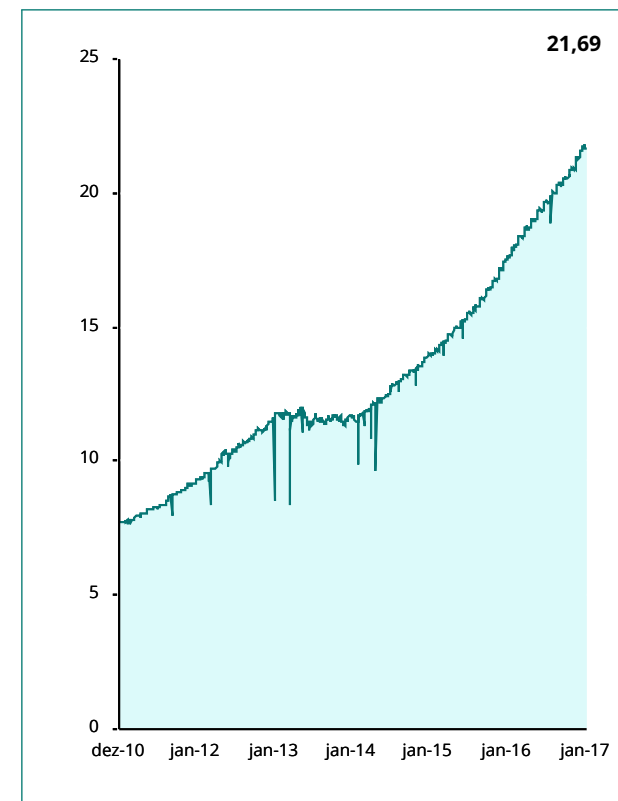
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

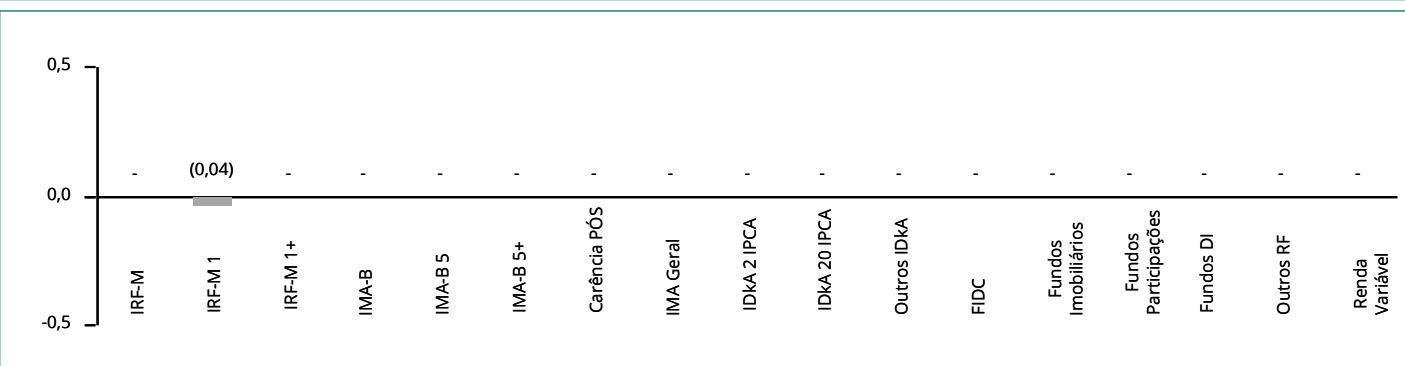
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
02/01/2017	58.459,39	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
12/01/2017	38.708,83	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
23/01/2017	6.258,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
26/01/2017	132.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	97.168,22
Resgates	138.258,34
Saldo	41.090,12



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento Renda Fixa	21.586.731,09	100%	100%	99,5%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100%	50%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDKA)	16.294.627,59	100%	100%	75,1%	✓
II	Operações Compromissadas	-	15%	0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento (IMA e IDKA)	-	80%	60%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices (IMA e IDKA)	-	80%	40%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	5.261.217,93	30%	30%	24,3%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados	-	30%	30%	0,0%	✓
V, a	Poupança	-	20%	0%	0,0%	✓
V, b	Letras Imobiliárias Garantidas	-	20%	20%	0,0%	✓
VI e VII	<i>FIDC Aberto, Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	30.885,57	15%	15%	0,1%	✓
VI	FIDC Aberto	-	15%	15%	0,0%	✓
VII	<i>FIDC Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	30.885,57	5%	5%	0,1%	✓
VII, a	FIDC Fechado	-	5%	5%	0,0%	✓
VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	30.885,57	5%	5%	0,1%	✓
8°	Segmento Renda Variável	100.389,52	30%	30%	0,5%	✓
I	Fundos de Investimento Referenciados em ações	-	30%	13%	0,0%	✓
II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20%	10%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento em Ações	100.389,52	15%	10%	0,5%	✓
IV	Fundos de Investimento Multimercado	-	5%	5%	0,0%	✓
V	Fundos de Investimento em Participações	-	5%	5%	0,0%	✓
VI	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5%	5%	0,0%	✓
9°	Imóveis Vinculados ao RPPS	-	100%	100%	0,0%	✓
20°	Conta Corrente (Disponibilidades Financeiras)	2.675,77	100%	100%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		21.689.796,38		100%		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Em janeiro, todo o mercado ficou em compasso de espera pela posse de Donald Trump e suas primeiras medidas. Sem meias palavras, o novo presidente americano começou anunciando protecionismo comercial e indicando que deve haver grande piora das relações diplomáticas dos Estados Unidos com os demais países. Trump prometeu renegociar o Nafta (acordo de livre comércio entre países da América do Norte) e decidiu deixar de fazer parte da Parceira Transpacífico (TPP em inglês), que, na prática, ainda não tinha começado a vigorar. A postura do presidente em relação a outros países e seus chefes de estado tem sido duramente criticada, por ser conflituosa e contrariar preceitos básicos de diplomacia. O protecionismo comercial e a política fiscal prometidos por Trump não são estratégias saudáveis de busca pelo crescimento econômico. Quanto à política fiscal, efetivamente, os primeiros sinais de Trump foram bastante modestos. Os dados da economia divulgados mostraram forte atividade, o que reforça a perspectiva de três altas de juros ao longo deste ano (junho, setembro e dezembro).

Na Área do Euro, a política monetária foi mantida, com juros e programa de compra de ativos inalterados. O presidente do Banco Central Europeu ainda não sinalizou mudanças em seu programa de estímulo monetário, pois afirmou que o grau atual é “apropriado”.

Na China, o resultado do PIB do último trimestre de 2016 ficou um pouco acima do esperado, em 6,8% (o mercado esperava 6,7%). No ano, o resultado ficou em 6,7%, bastante próximo ao que o governo havia anunciado para o período. O cenário para a China permanece nebuloso, pois, por um lado, os dados mostram uma economia relativamente estável, mas por outro, todo o mercado entende que os dados chineses são pouco confiáveis.

O recesso do Congresso tornou janeiro um mês mais tranquilo, em que foi possível observar os principais resultados advindos da mudança de equipe econômica e da melhora de articulação política por parte do governo. Os indicadores de inflação dos últimos meses cederam para muito abaixo do esperado até pelos analistas mais otimistas. A inflação não apenas caiu com força, como os indicadores relativos à sua composição mostraram uma melhora significativa em sua tendência. A inflação surpreendentemente mais baixa foi consequência da política monetária austera e corretamente implementada pelo Banco Central (liderado por Ilan Goldfajn), além de algum impacto positivo decorrente da aprovação da PEC do teto de gastos. No gráfico ao lado, é possível ver a surpresa inflacionária dos últimos quatro meses de 2016. Estes indicadores

fizeram com que revisássemos nossa projeção de inflação de 2017 de 5% para 4,5%, em linha com a meta estabelecida para este ano – vale notar que o Brasil não tem a inflação de um ano no centro da meta desde 2007.

A redução da inflação, aliada a indicadores ruins de atividade econômica, fizeram com que o Comitê de Política Monetária decidisse reduzir a meta da taxa Selic de maneira bem mais intensa do que nós e a maior parte do mercado esperava: o juro foi cortado de 13,75% para 13% – provavelmente, esta foi a primeira excelente notícia econômica dada pelo governo Temer à população em geral. A sinalização realizada por Ilan é de que os juros devem continuar caindo rapidamente. Esperamos que a Selic seja reduzida a 9% ao final de 2017. A queda dos juros e a melhora da confiança (que voltou a crescer em janeiro) serão os principais vetores de retomada do crescimento em 2017. Neste contexto, revisamos para baixo nossa projeção de crescimento do PIB deste ano, de 4% para 2,5%, devido à piora da expectativa dos indicadores referentes ao final de 2016.

Os próximos passos que precisam ser dados tendem a ocorrer em um ambiente de maior confiança. A polêmica e indispensável Reforma da Previdência deve ser aprovada entre julho e agosto deste ano. Por mais que a maior parte da população não aceite, a realização desta reforma é um passo duro, mas que precisa ser dado. A sua não realização traria como consequência uma economia mais fragilizada, além de um forte aumento da carga tributária, dos juros e da inflação.

O principal risco em nosso cenário continua sendo as consequências da Operação Lava Jato. Sem dúvida, o combate à corrupção é muito importante para o país, mas a possibilidade de nomes importantes do governo Temer serem pegos pela operação é um fator que pode atrapalhar a aprovação da Reforma da Previdência.

Renda Fixa

As atitudes do Trump vem causando apreensão nos mercados e desconforto nas relações com governos de grandes economias, como o britânico e o alemão. Como poderia se esperar, Trump vem cumprindo o prometido, saindo da Parceria Transpacífico (TPP), reafirmando a construção do muro na fronteira com o México e revisando alguns termos no Nafta (conforme detalhado anteriormente). No Brasil, o Banco Central cortou os juros em 75 pontos percentuais, quando a maioria do mercado apostava em um corte de 50 pontos. A mão mais



forte do Bacen se baseou em um cenário desinflacionário intenso, na expectativa de lenta recuperação da economia e no aumento do desemprego.

Com a surpresa causada pela decisão do Copom, a curva de juros teve um movimento intenso de fechamento que se prolongou até o fim mês. A curva se manteve mesmo com o maior grau de tensão causado pelas incertezas nos EUA e pelo conteúdo, ainda desconhecido, da delação dos executivos da Odebrecht. As declarações do Banco Central sobre a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário, as expectativas de inflação cada vez mais ancoradas e a possibilidade de redução da meta do IPCA para os próximos anos foram os eventos que sustentaram esse movimento da curva, que não parece ter sido afetado pelo pessimismo de parte do mercado.

As atitudes de Trump se refletiram no enfraquecimento do dólar. Além disso, o corte nos juros colaborou para a queda da moeda americana. Como consequência, o dólar fechou janeiro com queda de 4,05%, cotado a R\$ 3,127.

Renda Variável

O ano de 2017 começou bem para os ativos de risco de forma geral, tanto aqui no Brasil quanto no exterior. Em princípio, sobressaíram-se os mercados emergentes (devido à boa valorização das commodities), subindo 5,89% em média, enquanto os desenvolvidos valorizaram 2,33%. A Europa e os Estados Unidos evidenciam cada vez mais melhoras em suas atividades econômicas, o que alivia momentaneamente os riscos implícitos à posse de Donald Trump. No Brasil, o recesso parlamentar, o rali das commodities e a trajetória de queda da inflação e dos juros favoreceram os movimentos dos mercados acionários, garantindo uma alta de 6,67% ao Ibovespa. Ainda que riscos como a delação premiada dos executivos da Odebrecht e a continuidade das medidas de austeridade fiscal estejam latentes, prevalece o bom direcionamento da equipe econômica em relação aos rumos da atividade econômica (que se fortalece para o médio prazo).